



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

DORNELLES DA SILVA SANTOS

**UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA URBANA PARA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB**

GUARABIRA

2019

DORNELLES DA SILVA SANTOS

UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA URBANA PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof^a. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar

GUARABIRA

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237a Santos, Dornelles da Silva.

Uma análise estrutural da escola pública da zona urbana para a Educação Especial no município de Bananeiras/PB [manuscrito] / Dornelles da Silva Santos. - 2019.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar , Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Educação inclusiva. 2. Geografia. 3. Cidadania. 4. Bananeiras - PB. I. Título

21. ed. CDD 371.9

DORNELLES DA SILVA SANTOS

UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA URBANA PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado a Coordenação do Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Geografia.

Aprovada em: 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Prof.^a Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Cléoma Maria Toscano Henriques
Prof.^a Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha esposa Luciana Gomes, pela
dedicação, companheirismo e amizade,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que foi minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem ele, nada disso seria possível. Obrigada, senhor, por colocar esperança, amor e fé no meu coração.

Agradeço a minha esposa Luciana Gomes, que ao longo desses meses me deu não só força, mas apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, meu amor, por suportar as crises de estresse e minha ausência em diversos momentos.

A minha filha Rita de Cássia, que veio para alegrar e dar cada vez mais sentido a minha vida.

Gostaria de agradecer minha família. Especialmente, meu pai Daniel e minha mãe Luciene, que juntos enfrentaram tantas dificuldades para que eu pudesse estudar. Ao meu irmão, Dualyson obrigado pelo apoio e torcida.

A professora Maria Juliana Leopoldino Vilar, orientadora desta pesquisa, pela oportunidade, orientação, incentivo e apoio necessário para concluir essa etapa.

Agradeço também a banca examinadora pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa.

Aos meus colegas de curso Alex Régis e Eribaldo, irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Por fim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Formação dos Professores.....	10
Gráfico 02 – Capacitação na área de educação inclusiva.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Infraestrutura da escola	18
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR - Normas Brasileiras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3	CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	12
3.1	<i>Educação Especial x Ensino-Aprendizagem.....</i>	14
3.2	<i>A geografia e a construção da cidadania: formando cidadãos críticos.....</i>	16
4	UMA ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL EMILIA DE OLIVEIRA NEVES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB.....	17
4.1	<i>Descrições dos alunos (as) matriculados com necessidades especiais.....</i>	17
4.2	<i>Estrutura física da escola e sua contribuição para a inclusão</i>	17
4.3	<i>Perfil dos professores que atendem os alunos com necessidades especiais.....</i>	19
5	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS.....	23

UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DA ESCOLA PÚBLICA DA ZONA URBANA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB

Dornelles da Silva Santos *

RESUMO

O presente trabalho discute questões relativas ao atendimento ofertado aos educandos que necessitam de atendimento especializado, enfatizando os alunos cadeirantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília de Oliveira Neves, localizada no município de Bananeiras-PB. O estudo deste trabalho foi procurar analisar como esses alunos são tratados no ambiente escolar, se ele de fato está sendo inserido no ensino regular, bem como observar as condições de infraestrutura da escola. Para realização do presente estudo foram consultados autores como: Mantoan (2001), Schirmer (2007), Fonseca (2002), entre outros, bem como a realização da pesquisa de campo, onde podemos observar a estrutura física da referida escola e o perfil dos educadores que lecionam aos alunos portadores de necessidades especiais. Diante da realidade constatada na escola e relatada pelos educadores fica nítido que o processo de inclusão ainda é defasado na referida escola, uma vez que a mesma não dispõe de infraestrutura adequada, como rampas, corrimãos, banheiros, etc., e o corpo docente não possui formação na área de inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Geografia, Cidadania.

ABSTRACT

This paper discusses issues related to the care offered to students who need specialized care, emphasizing the students of the Emilia de Oliveira Neves Elementary School, located in the municipality of Bananeiras-Pb. The study of this work was to analyze how these students are treated in the school environment, if it is in fact being inserted in the regular school, as well as to observe the infrastructure conditions of the school. In order to carry out the present study, authors such as Mantoan (2001), Schirmer (2007), Fonseca (2002) and others were consulted, as well as the field research, where we can observe the physical structure of this school and the profile of educators who teach to students with special needs. Faced with the reality verified in the school and reported by the educators, it is clear that the inclusion process is still lagged in the said school, since it does not have adequate infrastructure, such as ramps, handrails, bathrooms, etc., and the faculty does not has training in the area of inclusion.

Keywords: Inclusive Education, Geography, Citizenship.

* Aluno de Graduação em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III.
Email: dornelles_silva@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola enquanto instituição exerce um papel significativo no desenvolvimento social, psíquico e cognitivo sobre crianças que necessitam de atendimento especializado. O desafio da educação especial é a implantação de uma educação de qualidade, com escolas estruturadas fisicamente e profissionais capacitados para atender a todos os perfis de alunos, sem olhares diferenciados. Alguns princípios fundamentais que têm sido observados pelas escolas que obtiveram sucesso no ideal de inclusão, respeitando os alunos e oferecendo alternativas para que todos aprendam: reconhecimento e valorização da diversidade como enriquecimento do processo ensino-aprendizagem; professores conscientes de como devem atuar para que todos aprendam; cooperação entre toda a comunidade escolar envolvida; valorização do processo e não mais do produto; enfoques curriculares, metodológicos e estratégias pedagógicas que favoreçam a construção coletiva. (MANTOAN, 2003).

Sabemos que a inclusão de um indivíduo na sociedade depende do valor cultural que ele recebe, isto faz da educação um pilar fundamental para o desenvolvimento deste, pois é objetivo da educação adaptar e ajudar no desenvolvimento das potencialidades, contribuindo na construção da personalidade e caráter de cada ser humano. Incluir significa “abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar” (Alves, 2003, p.15).

Dessa forma, todo indivíduo pode ser incluído, pois todos precisam ser envolvidos, implicados, juntados a qualquer outro ser para somar o crescimento de um ao de outro, porém buscamos analisar se isso realmente é algo verídico, ou ainda é uma realidade apenas teórica.

Nas últimas décadas a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no chamado ensino regular vem ganhando status de destaque em todo o mundo. Segundo SILVA, 1986 Pessoa portadora de deficiência é aquela que sofreu perda ou possui anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que venha gerar uma incapacidade para o desempenho de atividade dentro do padrão considerado normal para o homem, podendo a gênese estar associada a uma deficiência física, auditiva, visual, mental; quer permanente, quer temporária.

No campo da Educação Especial o termo educação inclusiva se refere justamente a este movimento que busca criar escolas que caminhem ao encontro das necessidades de todos os alunos, que estabeleçam comunidades de aprendizagem para estudantes com e sem limitações, e que oportunize que eles sejam educados juntos, em classes comuns compatíveis em idade, e em escolas da vizinhança (FERGUSON, 1996).

Nesse estudo partimos da conjectura de que nos dias atuais o conceito que prega a escola para todos ainda é frágil, necessitando de muitas adaptações para de fato ofereça uma educação igualitária e de qualidade para alunos cadeirantes. Assim sendo, propomos analisar a estrutura física e o corpo docente da escola da rede Municipal de ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Emilia de Oliveira Neves, localizada na zona urbana do município de Bananeiras/PB, constatando se a escola dispõe de infraestrutura adequada para atender as necessidades de alunos especiais, dando ênfase aos alunos cadeirantes. Contudo, o objetivo deste estudo é descrever e analisar as reais condições da referida escola, no que diz respeito à educação especial, como ela trabalha pedagogicamente com tais alunos e que estrutura física é ofertada aos mesmos, uma vez que ao mesmo tempo em que estes alunos necessitam de uma atenção a mais, é dever de todos que compõem o corpo docente da escola fazer com que eles sintam-se iguais a todos e conseqüentemente inseridos na sociedade sem distinções.

Para alcançar este objetivo foi aplicado um questionário com o corpo docente da instituição, bem como será feita uma análise visual da estrutura física da escola, acreditando que o mesmo poderá servir como diagnóstico para possíveis melhorias no atendimento e acolhimento de alunos cadeirantes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse estudo nos propomos analisar a estrutura da escola do município de Bananeiras no que diz respeito à educação especial, para materializa-lo será utilizado o método dialético dedutivo, que vai de uma visão geral até particularidades reais do objeto de estudo, trabalhando-se com duas fontes de dados, o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o: (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas

que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Numa abordagem quantitativa que tem suas raízes fixadas no pensamento positivista lógico como esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Com isso pretende-se caracterizar o perfil desta escola no que diz respeito ao atendimento de alunos portadores de necessidades especiais, enfatizando alunos cadeirantes, na tentativa de compreender quais as reais condições pedagógicas e especificamente físicas essa escola dispõe para atender a esses alunos.

A pesquisa de campo será desenvolvida na escola E.M.E.F. “Profª Emília de Oliveira Neves”, localizada na zona urbana do município de Bananeiras/PB, onde serão realizadas visitas a escola, para aplicação de um questionário previamente elaborado junto ao corpo de professores, com questões de múltipla escolha, destacando como a escola trabalha com alunos especiais tanto na aprendizagem quando no diz respeito à estrutura física ofertada aos mesmos, na visão dos docentes.

3. CONCEITUANDO A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial foi concebida para atender alunos portadores de algum tipo de deficiência, seja ela mental, visual, auditiva ou motora, além dos que apresentassem alguma síndrome, os com altas habilidades e superdotação, bem como incluí-los na sociedade, garantindo-lhes o direito a uma educação igualitária.

Incluir significa “abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar”, dessa forma, todo indivíduo pode ser incluído, pois todos precisam ser

envolvidos, implicados, juntados a qualquer outro ser para somar o crescimento de um ao de outro (Alves, 2003, p.15).

A educação inclusiva envolve um processo de reforma e reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de garantir que todos os alunos possam ter acesso a todas as oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isso inclui currículo, registros e relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, a avaliação, as decisões sobre o agrupamento dos alunos nas salas de aula, as práticas de sala de aula, bem como acesso ao lazer, esporte e recreação.

Incluir não é integrar, pois essa significa “inserir um aluno ou grupo de aluno que já foi anteriormente excluído”. (Mantoan, 2003, p.24). Inclusão na escola significa todos os alunos com acesso, integração e progresso de aprendizagem”. A mudança da integração para a inclusão vai muito além de uma mudança de moda ou de semântica do politicamente correto. Embora os termos sejam usados como sinônimos (inclusive em alguns dicionários), há uma diferença real de prática e valores entre eles.

Nesta perspectiva, segundo Sasaki (1997, p.167) a educação especial caracteriza-se como:

Processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidade e, conseqüentemente, uma sociedade para todos (...) A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida.

Durante o processo de inclusão, portadores de necessidades especiais e sociedade devem adaptar-se de forma recíproca, proporcionando assim, uma sociedade igualitária, onde todos tem acesso à educação, independente de sua condição cognitiva ou motora.

Desta forma, a inclusão começa a partir da crença de que a educação é um direito humano básico e o fundamento para uma sociedade mais justa.

Atualmente, nossa questão chave é como vivemos uns com os outros. Inclusão trata justamente de aprender a viver com o outro. A inclusão implica no aprimoramento de formação de professores para realizar propostas de ensino inclusivo e também, um pretexto para que a escola se modernize atendendo as exigências da sociedade contemporânea.

A educação inclusiva tem sido conceituada como um processo de educar conjuntamente e de maneira incondicional, nas classes de ensino comum, alunos ditos normais com alunos portadores ou não de deficiência, que apresentem necessidades educacionais especiais. A inclusão beneficia a todos, uma vez que sadios sentimentos de respeito às diferenças de cooperação e de solidariedade podem se desenvolver entre os alunos.

3.1. Educação Especial x Ensino-Aprendizagem

Quando falamos em educação inclusiva devemos ter em mente que ela não deve ser tratada em um contexto tradicional, sendo sinônimo de uniformização, mas num contexto de atenção a diversidade e a igualdade respeitando as diferenças e particularidades de cada indivíduo e suas necessidades individuais, desenvolvendo as potencialidades de cada aluno através de percursos individualizados de aprendizagem, respeitando as características e o ritmo de cada um, levando em consideração que cada aluno trás consigo um conhecimento prévio que deve ser considerado no processo de ensino e aprendizagem.

O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo.

Nesta perspectiva todo o indivíduo tem direito a ser incluído na escola e na sociedade, pois na atualidade as diferenças são bem mais aceitas do que no início da história da humanidade, onde ter um deficiente na família era vergonhoso e até mesmo considerado um castigo divino. Hoje incluir é acima de tudo aceitar.

Portanto, para incluir é preciso em primeiro lugar aceitar, amar e buscar desenvolver aquele aluno, respeitando suas limitações, mas sempre buscando integrá-lo. Tarefa que exige do educador um esforço extra, pois ele tem na maioria das vezes uma sala superlotada e deve trabalhar com todos de forma harmônica e eficaz, buscando a construção do conhecimento e a participação de forma ativa do processo de aprender a aprender. “Não lidar com as diferenças é não perceber a diversidade que nos cerca, nem os muitos aspectos em que somos diferentes uns dos outros e transmitir, explícita ou explicitamente, que as diferenças devem ser ocultadas, tratadas à parte” (MANTOAN, 2001, p.51).

Inclusão e exclusão começam na sala de aula, são as experiências cotidianas das crianças nas salas de aula que definem a qualidade de sua participação e a gama total de experiências de aprendizagem oferecidas em uma escola. Do mesmo modo, são importantes as interações e as relações sociais que as crianças têm umas com as outras e com os outros membros da comunidade escolar. As formas através das quais as escolas promovem a inclusão e previnem a exclusão constituem o cerne da qualidade de viver e aprender experimentado por todas as crianças. (MITTLER, 2003).

Encontramos em Stainback e Stainback (1999, p. XII) uma citação de Robert Barth, descrevendo de uma forma paternal, sua preocupação com o valor da diversidade:

As diferenças encerram grandes oportunidades para a aprendizagem. Elas oferecem um recurso livre, abundante e renovável. Eu gostaria de ver nossa compulsão para eliminar as diferenças substituídas por um enfoque igualmente insistente em se fazer uso dessas diferenças para melhorar as escolas.

A inclusão não é apenas uma meta que pode ser alcançada, mas uma caminhada com uma finalidade. Durante a caminhada, os professores vão construir e ampliar suas habilidades sobre o que já vivenciaram com o objetivo de alcançar todas as crianças e suas necessidades de aprendizagem. Entretanto, eles também têm o direito de encontrar apoio e oportunidades para seu crescimento profissional durante a jornada, da mesma forma que as famílias têm o direito de esperar que suas crianças sejam ensinadas por professores cuja formação os preparou para ensinar a todas elas.

MITTLER, Peter (2003, p.20) afirma sobre inclusão no ato de educar que:

A inclusão depende do trabalho cotidiano dos professores na sala de aula e do seu sucesso em garantir que todas as crianças possam participar de cada aula e da vida da escola como um todo. Os professores, por sua vez, necessitam trabalhar em escolas que sejam planejadas e administradas de acordo com linhas inclusivas e que sejam apoiadas pelos governantes, pela comunidade local, pelas autoridades educacionais locais e acima de tudo pelos pais.

Podemos observar de acordo com as considerações do autor que esta tarefa vai muito além da sala de aula, não dependendo apenas do educador. O aprendizado inclusivo deve ser construído dia após dia com o auxílio e acompanhamento de todas as esferas sociais desde a família ao governo.

3.2. A geografia e a construção da cidadania: formando cidadãos críticos

A geografia molda-se como uma ciência social, a qual tem como seu objeto de estudo o espaço geográfico, compreendido como o espaço socialmente elaborado, fruto de interação constante entre homem, enquanto: ser social, organizado, pensante e o meio natural. Como resultado dessa interação surge um cidadão crítico e ao mesmo tempo consciente.

Cavalcanti (2008, p. 85) apud Vieira, (1997) diz que cidadania é o exercício do direito a ter direitos e que cidadão “é aquele que exerce seu direito a ter direitos, ativa e democraticamente, o que significa exercer seu direito de, inclusive, criar novos direitos e ampliar outros” e conclui dizendo que “é no exercício pleno da cidadania que se torna possível, então, transformar direitos formais em direitos reais”.

É possível compreender que a geografia pode contribuir muito com esta possibilidade de atuação entre direitos e deveres, de intervenção no âmbito do estudo para o fortalecimento do espaço cidadão. Cavalcanti (2008, p. 81-103) nos ajuda nesta reflexão ao trazer elementos da geografia para o estudo do espaço urbano. Segundo a autora:

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

A geografia configura-se não apenas como uma ciência social, ela pode ser utilizada na formação de cidadãos críticos que buscam seus valores e que podem contribuir para a construção de um espaço social organizado.

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que os educandos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também

conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico.

Para que os alunos possam entender o espaço produzido, é necessário entender as relações entre os homens, tudo depende de que forma eles se organizam para a produção e distribuição dos bens materiais, os espaços que se produzem vão adquirindo determinadas formas que materializam essa organização no ensino da geografia.

4. UMA ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL EMILIA DE OLIVEIRA NEVES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS/PB

4.1. Descrições dos alunos (as) matriculados com necessidades especiais

Após pesquisa realizada na escola Emilia de oliveira neves, foi constatado que na escola estudam um aluno com distúrbio de comportamento, um surdo-mudo, um deficiente mental, um deficiente visual e um deficiente físico.

Para não abranger um amplo campo de pesquisa, resolvi estudar apenas o aluno com deficiência física, sendo assim diminuindo o campo de pesquisa e focando no tema principal deste trabalho.

4.2. Estrutura física da escola e sua contribuição para a inclusão

Segundo Schirmer et al., (2007) os prédios escolares não apresentam acessibilidade, no qual ainda nos deparamos com a dificuldade dos arquitetos e engenheiros entenderem que é um direito. E para fazer valer os direitos à acessibilidade na escola é necessário fazer o uso da legislação para que possamos de fato ver ambientes escolares se transformando em ambientes acessíveis e acolhedores.

A observação da infraestrutura da escola foi organizada por itens previamente enumerados, tomando como base a legislação e autores consagrados na área sobre como deve ser o espaço físico adequado para que o processo de inclusão se viabilize. O resultado da observação encontra-se demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 01- Infraestrutura da escola

Itens Observados	Há?	Adequado	Inadequado
Rampas	Sim		X
Corrimão	Sim		X
Banheiro	Sim		X
Bebedouro	Sim		X
Portas	Sim	X	

Fonte: o autor

As rampas, apesar de apresentarem larguras adequadas, possuem inclinação de 20% inadequada, pois segundo a ABNT NBR 9050/2015, a inclinação aceitável para rampas com 1,00m de altura é 6,25%, o aluno que utiliza cadeira de rodas e precisa mover-se sozinho, dificilmente, conseguirá circular por todas as rampas de que a escola dispõe.

Os corrimãos presentes nas rampas são inadequados por não se encontrarem em todas as laterais e por não possuir dupla altura. A dupla altura é essencial, visto que essa escola atende a alunos de diferentes idades e estaturas.

Os banheiros da escola tanto o masculino como o feminino não são adaptados para alunos que fazem uso de cadeira de rodas, os mesmos não atendem a esses alunos por não possuir sanitário adequado nem as barras de apoio lateral.

Os bebedouros são inadequados, pois para serem utilizados, precisa ser apertado um botão. É necessário que haja pelo menos, uma torneira, que funcione por meio de sensor, já que há estudante com dificuldade motora.

O único item analisado que pode ser considerado dentro dos padrões são as portas, pois sua largura é de 0,90m de largura por 2,10m de altura, e o exigido pela ABNT NBR 9050/2015 é de 0.80m de largura por 2.10 de altura, portanto as portas estão adequadas, para o aluno que faz uso da cadeira de rodas, o mesmo consegue circular pelas salas livremente sem nenhuma dificuldade.

4.3. Perfil dos professores que atendem os alunos com necessidades especiais.

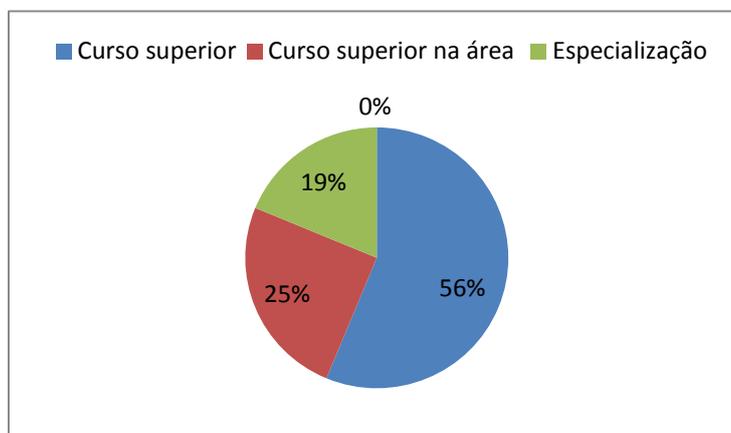
Para que se possa pensar no perfil de um professor qualificado para trabalhar com inclusão é imprescindível fazer algumas considerações para que não seja cometido nenhum equívoco, afinal traçar o perfil de um educador é algo complexo.

Com relação a importância das características pessoais do professor encontramos um importante pesquisador, Antonio Nóvoa, que em sua obra: “Os professores e a sua formação” analisa que:

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor. Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Como base para apreciação dos dados foi tomada uma mostra composta por dez questionários, 09 docentes responderam ao mesmo, todos relatam que possuem curso superior, porém apenas seis na área em que lecionam e três docentes possuíam especialização em áreas diversas, mas nenhum na área da educação inclusiva. Como mostra o gráfico 01.

Gráfico01: Formação dos Professores

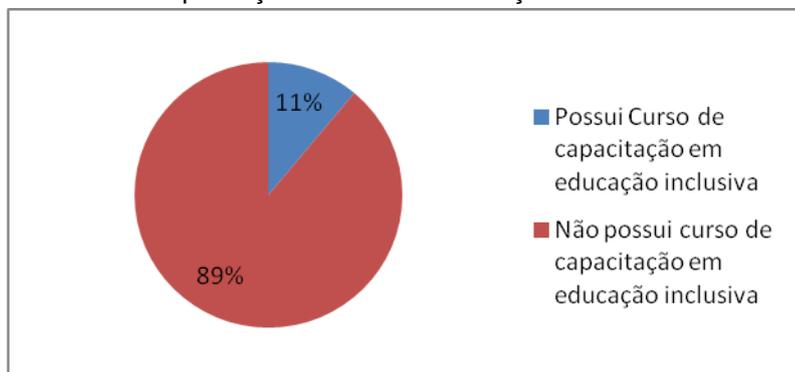


Fonte: o autor

No que diz respeito a cursos de capacitação para lecionar para alunos com algum tipo de necessidade especial apenas um docente relatou ter feito algum curso

na área, no entanto por conta própria, não foram relatados cursos ofertados pela escola ou por outros órgãos do município. Como mostra o gráfico 02.

Gráfico 02: capacitação na área de educação inclusiva



Fonte: o autor

A forma como avaliar esses alunos, bem como, a metodologia utilizada fica a critério do professor juntamente com a coordenação pedagógica.

No que diz respeito à estrutura física da escola os docentes consideraram adequadas, pois a mesma dispõe de rampa de acesso e corredores amplos de fácil acesso para alunos cadeirantes, porém relataram que não há um cuidador específico para o aluno cadeirante, os cuidados com ele ficam a cargo dos docentes e demais profissionais da escola.

5. CONCLUSÃO

A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais é um assunto divergente que apesar de atual e amplamente discutido ainda gera dúvidas que precisam ser sanadas.

É sabido que de acordo com a LDB de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a inclusão é um direito assegurado pela constituição brasileira, porém o maior desafio encontrado pelas escolas é de que forma inserir esse aluno nas escolas regulares, proporcionando a eles uma educação igualitária e de qualidade.

As dificuldades para construção de uma escola inclusiva são claras, porém é necessário um processo de conscientização de todos que fazem parte do corpo de profissionais da escola (professores, coordenadores, orientadores, gestores, etc)

gerando uma rede de ideias e soluções para incluir esses alunos, o trabalho deve ser global e não apenas pautado na responsabilidade do professor.

Na escola pesquisada, identificamos que um dos principais problemas é o treinamento, aperfeiçoamento e habilitação dos professores para lecionar alunos com necessidades especiais o que dificulta bastante o processo de inclusão desses alunos, no entanto, não é impossível. As instalações físicas não correspondem aos padrões aceitáveis, porém melhorias para tentar viabilizar um acesso menos desigual, sempre podem ser feitas.

De modo geral é necessário que a escola busque o que precisa e que os órgãos públicos responsáveis atendam a tais necessidades prioritariamente, afinal todo aluno independente de sua condição física, mental ou intelectual tem direito a uma educação de qualidade.

Esse estudo evidenciou a realidade da escola em que a pesquisa de campo foi realizada, portanto, não se pretende fazer generalizações, mas, sim, fomentar discussões acerca dessa problemática. Considera-se que os resultados encontrados acrescentaram informações significativas sobre o tema em pauta. Em função dos resultados obtidos, almeja-se contribuir para a transformação do cotidiano escolar, visando sempre à melhoria da escola e da educação para todos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- Ferguson, D. L. (1996). **É ainda a inclusão?** Rebentar as bolhas. Em MS Berres, DL Ferguson, P. Knoblock, & C. Woods (Eds.), criando escolas de amanhã: Histórias de inclusão, mudança e renovação. (pp. 16-37).
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9.394**. Brasília: MEC/SEF, 1996.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo, Memnon Edições Científicas, 2001.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 12-33.
- Sasaki, R. K. (1997). **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA.
- SCHIRMER, C. R. et al. **Atendimento educacional especializado: deficiência física**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- SILVA, O.M. A Epopéia Ignorada- **A pessoa deficiente na História do mundo de Ontem e de Hoje**. São Paulo. Cedas, 1986.
- STAINBACK, Susan; STAIMBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANEXOS





